

5447

S E R M Ã O
ACCÃO ^{DE} GRAÇAS
^{A O}
SANTISSIMO MILAGRE
DE SANTAREM,
PELA RETIRADA DOS FRANCEZES
DAS FRONTEIRAS DE LISBOA.

Prégado na Capella da Quinta da Mitra
de Marvila, em o dia 3 de Julho
de 1811.

OFFERECIDO
AO REVERENDISSIMO PADRE
FR. JOSE DA CONCEIÇÃO CARENQUE
Prégador, Ex-Definidor, e Vigario Pro-
vincial da Provincia de Santa Maria da
Arrabida ;
POR
FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO,
Filho da mesma Provincia.



L I S B O A :
NA IMPRESSÃO REGIA:
Com Licença.

40
K 14

448

О РИДДЕ

РАЗДРЯД НА ОДНОДА

ДВОУМ ОДНОДА



ДАФНІІ

ДАФНІІ САСАЛІАН

ДАФНІІ

DEDICATORIA.

R.^{MO} SENHOR.

*A Devoção, o cordial af-
fecto que V. R. consagra
ao Santissimo Milagre de
Santarem, não cessando de
dar disto as mais evidentes
provas; já no dia 25 de
Março pedindo, já no dia
3 de Julho agradecendo:
naquelle fazendo fervoro-
sas Preces com toda a sua
Comunidade; neste ento-*

A ii

ando solemnes Canticos de
Acção de Graças com a
mesma Communidade: edi-
ficando em ambos com a
sua Religião, e Virtude;
sendo ambos elles de lustre,
e de credito para a Provin-
cia, de bem, e utilidade pa-
ra a Nação: implorando no
primeiro o beneficio da sal-
vação da Patria; agrade-
cendo no segundo o benefi-
cio da salvação da Patria:
obrando em tudo como bom
Religioso, bom Patriota,
bom Portuguez, amante do
seu Principe, e amante da
sua Patria: implorando pu-

blicamente o seu bem , e
agradecendo publicamente
este mesmo bem : são moti-
vos bem poderosos , que me
obrigão a offerecer-lhe hu-
ma Obra , que mereceo a
sua acceitação . Assim jul-
go que o devia fazer ; pois
que sendo eu em ambos o
orgão , e o interprete dos
seus sentimentos ; e offere-
cendo a primeira ao meu
Eminentissimo Prelado , de-
via offerecer a segunda a
outro meu Prelado . A am-
bos sou obrigado ; a ambos
devo ser agradecido . E com
esta publica confissão do

452

*meu agradecimento, de am-
bos tenho a gloria de ser*

O subdito mais humilde

Fr. Claudio da Conceição.

Aec dicit Dominus: Non ingredietur Urbem hanc, nec mittet in eam sagittam, nec occupabit eam clipeus, nec circumdabit eam munitio. Perviam quae venit revertetur, et Civitatem hanc non ingredietur. Protegamque Urbem hanc, et salvabo eam propter me.

Eis-aqui o que diz o Senhor: O inimigo não entrará nesta Cidade: elle não despedirá settas contra os seus muros, ella não será forçada pelos escudos dos seus, nem cercada de trincheiras. Elle voltará pelo mesmo caminho por onde veio, e não entrará nesta Cidade. Eu a protegerei, e salvarei por amor de mim.

Liv. IV. dos Reis.

Cap. 19. v. 32, 33, 34.

Não, Senhores, eu não acho em toda a Sagrada Escriptura huma passagem mais propria, e mais analoga ao presente objecto, do que esta com que o Todo Poderoso anima aquelle Povo, que só nelle punha a sua esperança.

Quando Sennacherib Rei da Syria , veio atacar , e sitiaria a forte Cidade dos Israelitas , elle manda seus Embaixadores a Ezequias Rei de Judá com esta Ordem : Vê não te deixes seduzir do teu Deos , no qual tu pões a tua confiança . Nem tu digas : Jerusalem não será entregue ás mãos dos Reis dos Assyrios : porque tu mesmo tens ouvido o que os Reis dos Assyrios fizerão a todas as Nações , e como as arruinárão : serás tu logo só o que te poderás salvar ? Ezequias pois tendo recebido a carta de Sennacherib da mão dos Embaixadores , leo-a , e foi para o Templo : estendeu a carta diante do Senhor , e fez a sua oração diante delle nesies termos : Senhor Deos de Israel , que estás assentado sobre os Querubins , tu és só o que és o Deos de todos os Reis do mundo : tu o que fizeste o Ceo , e a Terra . Inclina o teu ouvido e ouve : abre Senhor os teus olhos e vê : ouve todas as palavras de Sennacherib , que enviou os seus Embaixadores para blasfemar diante de nós o Deos vivente . Salva-nos pois agora Senhor nosso Deos , deste Rei , para que todos os Reinos da terra saibão que só tu és o Senhor Deos . Então mandou dizer Izaias filho de Amós

9

a Ezequias : Eis-aqui o que diz o Senhor : O inimigo , etc. *Haec dicit Dominus : etc.*

A palavra do Eterno se verefica , e quando Sennacherib dormia descançado na sua Tenda , confiando na grande força dos seus Exercitos , contando de certo , e sem a menor violencia com a tomada da Cidade : quando seus valerosos Soldados exultavão de prazer , desejando anciosos enriquecer-se com os despojos , que havião de recolher do saque mais violento , nessa mesma noite o Anjo do Senhor , aquelle mesmo Anjo que em tempo de Moisés tinha morto todos os Primogénitos do Egypto , vem ao campo dos Assyrios , e mata cento e oitenta e cinco mil homens. Ao amanhecer levantando-se Sennacherib lança os olhos para o campo , e o acha juncado de cadaveres , em cujos corpos se não divisava huma só ferida , ou lezão alguma exterior. A' vista disto o inimigo deixa sem mais demora o campo , retira-se precipitadamente sem entrar na Cidade , e voltando pelo mesmo caminho , por onde veio : mosrra o Deus dos Exercitos ser fiel nas suas promessas , verificando assim o que tinha prometido áquelle Povo , que era seu , e a

quem defendia por amor de si mesmo.

Haec dicit Dominus: etc.

E não he isto mesmo o que presentemente acaba de succeder aos nossos olhos ? He preciso que vos repita aquillo mesmo que tendes escripto no mais intimo das vossas almas , e que já mais se apagará da vossa memoria ? He preciso que vos diga que nos nossos dias , e no nosso mesmo Portugal vemos renovados aquelles prodigios , que o Senhor antigamente obrou a favor do seu querido Israel ? Este prodigo , esta maravilha , este milagre não he huma evidente prova de que o Senhor ama , protege , e defende Portugal , bem como em outro tempo amava , protegia , e defendia Israel ? Sim , Senhores , vós o sabeis , o mundo todo o sabe . Esta Cidade , a famosa Capital de Lisboa esteve ameaçada dos maiores perigos , pelos maiores inimigos . No meio da sua aflição invoca o Ceo , e hum Milagre vem annunciar-lhe outro Milagre . He o mesmo Deos realmente existente na quella Sagrada Particula , naquelle Santissimo Milagre , que vem dizer aos habitantes da Capital : Não temas Povo Portuguez , esse inimigo que vem contra vós ; porque eu vos defendo : elle

II

não entrará nesta Cidade a fazer os mesmos estragos, que tem feito ás outras Nações: a sua força será quebrada: o mesmo caminho por onde veio verá passar o resto do seu derrotado Exercito. Eu darei gloria ao meu Nome: também tenho sido ultrajado, e mais que vós: agora por tanto eu vos darei a mais suave, e ao mesmo passo a mais assignalada victoria, e tudo isto por amor de mim. *Haec dicit, etc.*

Graças vos sejão dadas ó meu Deus, e meu adoravel Redemptor, que não contente de nos dares nesse Milagre Santissimo as provas mais evidentes do vosso amor, nos enriqueces todos os dias com tantos beneficios, e beneficios que excedem a ordem natural de todos elles! Assim o devemos confessar, pois que assim o estamos vendo. Felices nós que desfructamos tantos bens; feliz Portugal que os vê; feliz o Soberano que o governa; feliz o Eminentissimo Prelado, que tem a ventura, e incomparável felicidade de o possuir continuamente nesta sua Capella, onde o adora com ternura e devoção, e onde lhe dá culto com pompa, e magnificencia.

Tenho descuberto, Senhores, o manancial, donde nos dimanão tantas felicidades.

cidades, e he aquelle Santissimo Milagre, que estais vendo: he aquelle Deos Sacramentado, que nos acaba de dar a prova mais evidente do seu amor, e predilecção para com Portugal. Por tanto que nos resta agora senão render-lhe as graças? Façamos pois todos este devido sacrificio ao Santissimo Milagre, recordando-nos ao mesmo passo do beneficio recebido; e vem a ser: o inimigo não entrar nesta Cidade: *Haec dicit Dominus: Non ingredietur Urbem hanc:* não despedir contra ella as setas do seu furor, e da sua malignidade: *nec mittet in eam sagittam:* não a sitiар de sorte que lhe embaraçasse os recursos, e a opprimisse com hum rigoroso assedio: *nec occupabit eam clipeus, nec circumdabit eam munitio:* retroceder pelo caminho por onde veio, sem pôr se quer hum pé no territorio da Capital: *Per viam qua venit revertetur, et Civitatem hanc non ingredietur:* ficando desse modo visivel o milagre; que o Senhor fez a favor de Portugal, protegendo-o, e defendendo-o por amor de si mesmo: *Protegamque Urbem hanc, et salvabo eam propter me.*

Eis-aqui pois, Senhores, como o Santissimo Milagre deu a victoria a Portu-

gal, deu a liberdade á Nação ; mostrando ao mundo inteiro o seu poder, e ao mesmo tempo o seu amor para com este Reino. He logo só aquelle Senhor a quem se devem render as graças ; porque elle, e só elle foi quem nos livrou da mão dos nossos mais cruéis inimigos. Senão tivessemos aquelle Deos, que he a Torre da Fortaleza, á face do inimigo ; aquelle Protector, que he mais formidavel, que o Esquadrão bem ordenado ; e se elle não viesse para a nossa companhia, e não tivera estado comnosco, quando os homens se levantáram contra nós, poderia bem ser que elles nos tivessem engolido vivos : *Nisi quia Dominus erat in nobis, cum exurgerent homines in nos, forte vivos deglutissent nos.* As palavras que elegi por thema encerrão em si todas estas verdades, e dão huma vantajosa idéa do grande objecto, sobre que pertendo discorrer : esta idéa pois he a proposição que vou a provar, mostrando que esta Capital foi livre por causa do Santissimo Milagre, e que este livramento, ou para melhor dizer este milagre do Santissimo Milagre sendo hum glorioso triunfo para aquelle Deos, que existe alli tão real e perfeitamente, como lá no

throno da sua Divindade, he igualmente o maior dos triunfos para a Monarquia Portugueza. Sim triunfou Deos, triunfou a Religião, triunfou o Príncipe, triunfou Portugal. Triunfou Deos escapando de ser ultrajado pelos impios, como o tem sido em tantos Templos, e nos seus mesmos Sacrários: triunfou a Religião conservando ainda o culto digno do Eterno, os seus Templos, os seus Altares, seus sacrifícios: triunfou o Príncipe continuando a governar seus Vassalos mais como Pai, do que como Sóberano: triunfou Portugal não reconhecendo outras Leis mais, do que as da Monarquia Lusitana; possuindo ainda os nossos amados Concidáos os seus bens, suas honras, e suas dignidades. Este pois o bem, incomparável bem, que devemos ao Santíssimo Milagre. Assim como nós o ouvimos, assim como o vimos nós com os nossos olhos, na Cidade do Senhor dos Exercitos, na Cidade do nosso Deos; segundo a linguagem do Profeta: *Sicut audivimus, sic vidimus in civitate Domini virtutum, in civitate Dei nostri.* Por isso he que eu com toda a satisfação tenho a gloria de vos repetir em nome do Senhor as suas promessas já verificadas pela retirada

dos nossos crueis inimigos , pela restauração da Praça de Almeida , pela gloriosa batalha de Albuera , por tantos prodigios finalmente , que estamos vendo : *Haec dicit Dominus: etc.*

Mas como poderei eu desempenhar tão grande assumpto , quando me lembro que fallo na presença real do nosso Deos , naquelle Augustissimo Sacramento : em huma assembléa tão respeitavel , onde o ultimo lugar seria para mim o mais honroso : diante do Eminentissimo Prelado , que tão generosamente promove estes cultos : nesta Cadeira do Espírito Santo , onde com pasmo , assombro , e admiração se tem publicado as maravilhas , e os prodigios do Santissimo Milagre com as mais nobres , e sublimes idéas , e lembranças as mais novas , e as mais admiraveis ? Porém Senhores , persuadido que nos ferteis campos , dos ricos Boos , ainda ficão rabiscos para as pobres Ruis ; entro na empreza começada , deixando reservado a eloquentes Isaias , o que não cabe na boca de hum rustico Amós .

Eterno e Omnipotente Deos , para fallar de vós , e das vossas maravilhas obradas a favor dos Portuguezes , me acho inteiramente destituido de talen-

tos, e de virtude; vós sabeis que eu não
minto; tudo, tudo me falta: porém Se-
nhor, quando tudo me falta, tenho a
vós a quem recorra; e se eu sem vós
nada posso, com vosco nada temo; o que
só basta a fazer feliz o discurso que
Principio:

Debalde o homem intenta destruir,
e arruinar o seu similhante, se a pode-
rosa dextra do Excelso o defende, e
protege. Se Deos for a nosso favor,
quem será contra nós? Diz o Apostolo
S. Paulo. São muitos, e admiraveis os
exemplos, que desta verdade nos refe-
rem as Sagradas Letras: porém eu ago-
ra não quero outro mais, do que aquelle
que leio no Livro dos Reis, e vem a
ser: Benedab Rei da Syria, tendo ajun-
tado todo o seu Exercito, e com elle
trinta e dous Reis, marchou a atacar a
Samaria, e a sitiou. Os Israelitas erão
só sete mil: porém bastarão sómente
duzentos e trinta e dois criados de pé
dos Príncipes das Províncias, para der-
rotar inteiramente os Syrios: e o seu
Rei fugindo vergonhosamente se dispôz
a vir no anno seguinte com hum pode-
roso Exercito, que cubria toda a terra.

Mas os filhos de Israel em hum só dia lhe matáráo cem mil homens de pé , e os que escaparáo fugindo para a Cidade de Afec lhe cahio hum muro sobre vinte e sete mil homens que tinhão restado , e os matou ; e Benedab se viu obrigado a implorar a clemencia do Rei de Israel.

Terceira vez vem Benedab com todas as suas tropas sitiari a Samaria : então he que o Senhor quiz mostrar mais visivelmente a sua protecção , livrando-os do maior perigo. Este cerco da Cidade sempre he o mais lamentavel de todos os que referem as historias. Os Israelitas chegárão ao ultimo extremo de miseria : a fome era tanta que as más chegárão a cozer os filhos para os comerem : a carne dos animaes era vendida por hum preço excessivo : a necessidade , a negra necessidade obrigava ... basta , Senhores , eu não me attrevo a narrar-vos o que leio deste cerco ; pensai vós as cousas mais horrorosas , que ainda he pouco , he nada. E como poderião os Israelitas resistir a huma tão grande força , sem Exercito , sem mantimentos , e sem socorro ? Como ? Confiando no seu Deos , o qual infundindo sómente susto no Exercito inimigo ; pen-

B

gando que ouvião estrondo de carroças, basta para fugirem de noite precipitadamente, deixando no campo as suas preciosidades, não cuidando senão em salvar a vida com a fuga. Os Israelitas vão em seu alcance até o Jordão, achando todos os caminhos cheios de vestidos, e de armas, que os Syros tinhão arrojado com a turbação, em que se vião; e dos seus muitos viveres tiverão com abundancia para matar a fome que os opprimia.

E não vemos nós em certo modo renovada esta scena em Portugal? Sim, Senhores, fomos injustamente perseguidos a primeira vez, e milagrosamente triufámos. Segunda vez somos acometidos, e com os nossos Exercitos obrigámos o inimigo a evacuar, e retroceder ainda lá de muito longe. Terceira vez entra em o nosso territorio; e com maiores forças que das primeiras, he hum grande Exercito que pertende invadir a Capital: pára defronte das nossas linhas: porém elles desbaratados por si mesmos fogem precipitadamente, e deixão livre o nosso feliz terreno. Isto, Senhores, que aos nossos olhos he huma cousa admiravel, só he obra daquelle Senhor: *A Domino factum est*

istud, et est mirabile in oculis nostris.

Mas que cousas nos succedem nesta terceira invasão ? He certo que o Ceo desfechou sobre nós os raios da sua cólera ; porém tambem he certo que apoz elles mandou logo os effeitos da sua misericordia. Pouco importa que o ímpio Massena se ensoberbeça com a tomada da Praça de Almeida ; que elle com esta entrega , e a mais vil de todas as compras o faça exclamar á sua tropa que brevemente tomaria Lisboa ; pois que já tinha na mão a chave de Portugal ; que das escarpadas Serras do Bussaco se ouvem vozes mais poderosas , que altamente publicão o contrario , dizendo-lhe por tantas bocas de fogo , que a victoria he dos Portuguezes , deste grande Exercito Combinado ; que isto he hum ensaio , ou preludio da sua total ruina ; que Lisboa será defendida ; que os ímpios ficarão confundidos ; e que as promessas do Eterno hão de ser verificadas ; e tudo a impulsos do seu amor.
Haec dicit etc.

Porém o ímpio ainda não conhece o dedo de Deos nestas maravilhas : seu coração bem como o de Faraó á vista das pragas do Egypto , está mais endurecido , que o daquelle Rei : por isso

não desiste da empreza: elle se avança
a destruir algumas povoações, cujos ha-
bitantes se tinhão retirado á Capital;
profanando os Sanctuarios do Altissimo,
chega á Villa de Santarem, e o pri-
meiro objecto dos seus cuidados, he in-
dagar onde existe o Santissimo Mila-
gre, procurar cuidadosamente saber o
seu destino; e vendo frustradas todas as
suas diligencias, entra soberbo, e arro-
gante na sua Igreja de S. Estevão: pro-
fana, saquea, queima, e destroe tudo
o mais precioso, fazendo aqui maiores
estragos que em alguma das outras:
ajuntando a isto aquellas blasfemias, que
de continuo se ouvem na sua boca. Quem
cuidas tu, ó impio Massena, que insul-
taste? De quem cuidas que blasfemaste?
Contra quem levantaste tu a tua voz,
e ergueste ao alto os teus olhos? *Cui*
exprobrasti; et quem blasfemasti? *Contra*
quem exaltasti vocem tuam, et elevasti
in excelsum oculos tuos. Foi contra o
Santissimo Milagre, o Santo de Israel.
Contra Sanctum Israel. Nós o possui-
mos já nesta Capital para a defender:
aqui está triunfante; escapou aos insultos
dos malvados: daqui mesmo lhe está
gritando: Eu previ a tua habitação, e
a tua entrada, e a tua saída, e o ca-

minho por onde tu vieste , e o teu fú-
ror contra mim. *Habitaculum tuum , et
introitum tuum , et viam tuam ego præs-
civi ; et furorem tuum contra me.* Por
isso não entrareis nesta Cidade , a qual
eu defendo , porque estou aqui presente.
Haec dicit etc.

Mas que scena tão triste se repre-
senta agora á minha idéa , ao recordar-
me dos effeitos da guerra ! Eu vejo Se-
nhores , a scena mais triste , que jámais
víráo nossos Pais ; ouço lamentações
mais sentidas que as dos Jeremias : vejo
ao inimigo roubando , saqueando , quei-
mando , e destruindo , sem perdoar ao
mais Santo , e mais Sagrado : arruinan-
do familias inteiras , que já vem entran-
do nesta Capital a porção mais desgra-
çada da Monarquia Portugueza. Aqui o
Pai não sabe do filho ; alli a filha igno-
ra o destino da Mái : acolá o esposo
procura a consorte ; esta chora pela falta
do marido. O Ecclesiastico se lamenta
opprimido com o peso das desgraças ,
e humiliação. As Virgens consagradas
ao Senhor dispersas , afflictas , angustia-
das : todos finalmente reduzidos á ulti-
ma miseria , sentindo sobre si o justo
castigo do Ceo , que com suas copiosas
chuvas lhe grita também que se conver-

tão ao Senhor, reconhecendo hum castigo tão visivel, e tão palpavel. O inimigo, qual soberbo Filisteo nos insulta com seus gritos. O Povo grosseiro, e sempre grosseiro em seus discursos, se assimilha agora aos Israelitas, quando sahirão do Egypto: estes vendo o Exercito de Faraó defronte de Beelseffon dizem a Moisés. Talvez não havia sepulchros no Egypto; e por isso he que nos trouxestes aqui, para que morressemos na solidão? Que sentido foi o teu, quando nos fizestes sahir do Egypto? Não he isto o que nós te diziamos: retira-te de nós para servir-mos os Egpcios? Porque melhor era servi-los a elles do que morrer-mos no deserto. Ah! Povo Portuguez, eu vos digo o mesmo que Moisés aos Israelitas: Não temais dizia elle; estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje: porque os Egpcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a vér jámais. Não temais, digo eu tambem agora á minha Nação: não temais: os inimigos, que, tendes á vista; não os vereis na Capital; porque aquelle Santissimo Milagre a defenderá: ella será como a Arca de Noé, onde só escaparão os que nella se refugiarem, fi-

cando os inimigos submergidos nas aguas da tribulação. Não sou eu quem o diz, he elle mesmo, que o publica nas suas obras; e que se serve do mais rouco de todos os orgâos, para vos annunciar estas verdades, que acabaes de ver. *Haec dicit etc.*

Tomai, dizia em outro tempo Jesusé aos Sacerdotes, tomai a Arca do Concerto, e caminhai diante do Povo. Nisto conhecereis vós, que o Senhor, o Deus vivo está no meio de vós; e que elle destruirá aos vossos olhos os Cananeos, os Hetheos, e os Amorrheos: o caso he que a Arca do Senhor irá diante de vos. A vista pois da Arca o mar fugio, o Jordão reciou para trás: *Mare vidit et fugit; Jordanis conversus est retrorsum.* E como temeis vós ainda Portuguezes, os vossos inimigos, vindo diante delles a verdadeira Arca da Alliança conduzida por hum zeloso, e devoto Sacerdote? Este Deus naquelle Santissimo Milagre escolheo por lugar seu esta Cidade de paz, e por sua morada esta Capella, que he a sua Santa Sião: *Et factus est in pace locuos ejus; et habitatio ejus in Sion.* Alli, alli mesmo quebrou elle a força dos arcos, o escudo, a espada: alli fez cessar a guerra. *Ibi*

confregit potentias arcuum, scutum, gladium, et bellum. Elles erráráo na solidão em huns lugares faltos de agua, e não achárão nunca o caminho, que os conduzisse a esta Cidade que desejavão habitar. *Erraverunt in solitudine, in inaquoso: viam Civitatis habitaculi non invenerunt.* Elles padecerão fome, e sede; e a sua alma cahio em desfalecimento. *Esurientes, et sitiens; anima eorum in ipsis defecit.* As espadas do inimigo perderão a sua força para sempre. *Inimici defecerunt frameæ in finem.* A sua memoria pereceo com hum grande ruido. *Periit memoria eorum cum sonitu.* O Senhor escolheo novas guerras; elle mesmo derribou as portas dos inimigos. *Nova bella elegit Dominus, et portas hostium ipsi subvertit.*

Não reparasteis já em hum mar embravecido, quando as crespas, e encapelladas ondas correndo á porfia humas apôz outras, parece quererem engolir a praia a que se dirigem; e que apenas alli chegão, quebradas suas forças, inteiramente desfeitas retrocedem, reconhecendo alli a Lei, e o preceito do Author da Natureza, que lhe prohibe passar avante? Pois assim os nossos inimigos, entrando soberbos, e arrogan-

47.7d

res em o territorio Portuguez, chegão furiosos ás nossas fronteiras, e não se atrevendo a dar mais hum só passo, dispersos, desbaratados por si mesmos fogem, retrocedem, reconhecendo igualmente aqui huma lei, hum preceito, que os embaraça; huma força occulta que os repelle, e he aquelle Deos no Santissimo Milagre que obra estas maravilhas, e que nos diz por ellias mesmas: Não, o inimigo não entrará nesta Cidade: elle não despedirá settas contra os seus muros; ella não será forçada pelos escudos dos seus, nem cercada de trincheiras. Elle voltará pelo mesmo caminho por onde veio, e não entrará nesta Cidade. Eu a protegerei, e salvarei por amor de mim. *Haec dicit Dominus: etc.*

Já me não admira que Gedeão só com trezentos homens desbaratasse a cento e vinte mil barbaros Madianitas; que hum Sansão mate sósinho mil Filisteos; que Jonathas, e seu Escudeiro ataquem sós aos inimigos do Povo escolhido, matando-os, e diffundindo pelo Campo, e pelo Arraial hum terror admiravel, que elles mesmos se matárão huns aos outros, atravessando-se com as suas mesmas espadas; que hum pe-

queno David derrube por terra soberbos Gigantes ; que finalmente hum esué suspenda o Sol na sua carreira , para dar a victoria aos Israelitas. Que a victoria que acabamos de alcançar dos nossos inimigos , esta maravilha , este prodigo , este milagre do Santissimo Milagre , daquelle Deos Omnipotente , excede tudo isto , e ainda mais.

Grande foi a victoria dos Israelitas com a tomada da Cidade de Jericó ; porém maior he a nossa conservando em paz esta Capital : para aquella foi preciso que a Arca da Alliança desse sete voltas ao redor dos seus muros , para depois cahirem , só ao toque das trombetas dos Sacerdotes ; para conservar esta basta que a verdadeira Arca da Alliança , o Santissimo Milagre se manifeste , e se patentee na sua entrada de Lisboa ; que esta manifestação he o seu triunfo mais glorioso , he o nosso maior bem : prohibindo assim a entrada do inimigo , para sua propria gloria , para nossa felicidade. *Haec dicit Dominus : etc.*

E como deixaria o Senhor de defender esta Capital , vendo as entradas de caridade com que ella recebe aos infelizes expatriados ? Aqueile Deos que

nada recommenda tanto, como a comiseração para com o nosso similhante, não negar huma fatia de pão aos famintos, saciar os sequiosos, vestir os esfarrapados, consolar os afflictos, curar os enfermos, e remir os captivos, quebrando-lhes os ferros da escravidão? A verdadeira Religião, diz S. Jacob, a unica que pôde ser agradavel a Deos Pai, e bemfeitor de toda a creatura, he aquella que enxuga as lagrimas da viuva, e do orfão. Na descripção que JESUS CHRISTO nos faz do que ha de acontecer no ultimo dos dias, e quando se executar a irrevogavel separação dos bons, e dos maós, parece que faz depender dos pobres os eternos destinos dos homens. O certo he que JESUS CHRISTO toma pessoalmente o lugar de todos os pobres, e recebe como suas as consolações, e desprezos, que sofrerão na terra. Ao justo não pondera, nem menciona senão as acções, e virtudes com que fôra util aos necessitados. Vós outros, lhes diz, me dese de comer quando eu tive fome, vestistes-me na minha nudez, e me consolastes no meu captiveiro; por isso sois benditos de meu Pai, que vos vai abrir as portas celestiaes, e metter de posse do Rei-

no que vos preparou desde a origem do mundo. E quando amaldiçoa, e aparta de si ao reproto, igualmente lhe não recorda, nem argue as suas desordens, ou as suas blasfemias; mas para justificar a sua terrivel sentença, só lhe traz á memoria a dureza do seu coração pouco sensivel á misericordia, e por este motivo o separa para sempre da familia de Deos, e o precipita nos fogos inextinguiveis.

Ora sendo assim, como de facto he, como deixaria aquelle Senhor de se compadecer de Lisboa, que tão generosamente abre o seu seio, para receber a tantas familias infelizes e desgraçadas; onde são recebidas com aquelles cuidados, e providencias, que nós não podemos ver, e presenciar com olhos enxutos, e que fazendo honra á Nação, eterniza o grande Governo que possuimos, o que a posteridade verá com passmo, e com assombro. Tantos pais de familias afflictos; tantas viuvas desconsoladas, tantos orfãos desamparados; todos, todas achárão allivio, consolação, e amparo. Aqui achárão agasalho, achárão caridade verdadeira, achárão bons Patriotas; digamos tudo de huma vez, achárão Portuguezes, achárão tudo.

Trata-se Senhores de hum resgate,
e logo todos suspíráo serem como o
Profeta Habacuc , para tirar a estes Da-
nieis dos calabouços Argelinos. Abrem-
se , ó Ceos , que providencia ! Abrem-
se os thesouros immediatamente , e com
mão larga entregão generosos donativos
para quebrar os pesados ferros , que os
nossos Irmãos arrastrão em huma terra
estranya , terra inimiga da paz , e da
Religião. Os mesmos pobres chegão a
tirar de si para huma obra de tanta pie-
dade ; e o resgate não tarda. E deixa-
rão estes dous sacrificios de serem os
mais agradaveis ao Senhor? Não ouvirá
aquele Deos Todo Poderoso as vozes
de tantas familias , que implorão conti-
nuamente do Ceo as bençáos para os
seus bemfeitores? Não attenderá ás ora-
ções dos Captivos , que prostrados por
terra , erguidas para o Ceo as humildes
mãos , orão por aquelles , que lhes des-
pedaçárão os ferros da escravidão , pelos
seus generosos libertadores? Não subirá
á sua presença o agradavel cheiro des-
tes dous os maiores sacrificios ?

Sim , Senhores , vós ides ver huma
prova bem sensivel desta verdade. Ape-
nas Salomão acaba de dedicar o Tem-
plo ao Senhor, desce hum fogo do Ceo ,

que consumio os holocaustos, e as victimas; e a Sua Magestade encheo toda a casa: sua poderosa voz se faz ouvir no recinto do Sanctuario, promettendo conceder tudo quanto se pedir naquelle lugar. Porém aqui eu vejo mais. Quando os Portuguezes acabão de fazer o maior de todos os sacrificios, de dar á Nação, e ao Mundo inteiro, o heroico exemplo da mais perfeita caridade, praticada já com os emigrados, já com os captivos, nesse mesmo dia, dia memorável 10 de Novembro, apparece aquelle Deos que até então tinha estado occulto: e ao mesmo passo que aquelles se dirigem ao Sanctuario da Santissima Trindade, a render-lhe as graças por tanto beneficio, vem nessa mesma hora este Deos Todo Poderoso manifestar-se nesta Capella; não fazendo promessas, porém logo concedendo beneficios, livrando a Capital de ser invadida pelos nossos inimigos, e o mais que até agora temos visto; podendo todos exclamar alegremente com Zacharias: Bendito seja o Senhor Deos de Israel; porque visitou, e resgatou o seu Povo: *Benedictus Dominus Deus Israel; quia visitavit, et fecit redemptionem piebis suae.*

Aqui temos já este Deos triunfante , livre dos insultos que soffreria , se os inimigos se apoderassem delle. He preciso por tanto que defenda a Capital , para ficar mais glorioso o seu triunfo. Se os inimigos aqui entrassem , Deos não teria culto nem adorações : os sacrificios parados , não terião os Sacerdotes o livre exercicio da Religião , e até o mesmo Deos continuaria a ser ultrajado nos seus proprios Sanctuarios. Porém eu Senhores , descubro além destas razões , huma bem poderosa , que faz este triunfo do Santissimo Milagre mais glorioso.

Os impios tem feito os maiores desacatos á Divindade do nosso Deos , no Sacramento Augusto da Eucaristia , arrombando Sacrarios , roubando Vasos Sagrados , espalhando as Sagradas Fórmas , não só pelo chão , como tambem em lugares , que a decencia me prohibe nomear do lugar Santo. Elles mofão da Santa Religião que professamos. Este Deos pois deve ser desagravado : este desagravo he hum triunfo para o Senhor ; e a Capital de Lisboa , onde está continuamente exposto o Santissimo Sacramento , esta Cidade , que tanto se devella nos cultos daquelle Deos Saera-

metado, he o lugar mais proprio que o Senhor escolhe para ser désaggravado; e este lugar do seu triunfo não ha de ser defendido do flagello dos nossos inimigos? Sim, e assim era preciso: a Fé já tem esfriado muito com as doutrinas preversas, e maldades dos nossos inimigos: era necessario que aquelle Santissimo Milagre se manifestasse por este modo, para radicar mais a nossa crença; para mostrar que o Deos Sacramentado que adoramos em os nossos Sacrarios, he aquelle mesmo, que se conserva ha 545 annos naquelle Santissimo Milagre. E sendo o Sacramento dos nossos Altares hum continuado milagre, e ao mesmo passo vendo a continuaçao daquelle Santissimo Milagre, digo que esta manifestação foi para mais nos radicarmos na Fé; para nos convencermos inteiramente do quanto o Senhor especializa, e protege Portugal; he mais huma nova prova da verdade da Santa Religiao que professamos.

Este Senhor pede que o desaggravemos, nós o devemos fazer; e a quem compete defender os direitos de hum Rei, senão aos seus Vassallos? Quem melhor defenderá a causa de hum Pai de familias do que seus proprios filhos?

Quem hâde desaggravar o nosso Deos, senão os seus Ministros, os ungidos do Senhor, os depositarios da melhor Arca da Alliança, os Sacerdotes? Mas como o faremos nós? como? agradecendo-lhe o beneficio que acabamos de receber, e praticando acções contrárias áquellas, que commetterão os ímpios. Sim, elles desconhecêrão a JESUS CHRISTO no Sacramento da Eucaristia; nós o confessamos: elles o desprezárão; nós o adoramos: negárão-no; nós o reconheceremos, e quanto mais escondido mais o adoramos. Isto he hum dever indispensavel da nossa obrigação, a razão o ensina, Deos o exige, a Religião o pede, nós o praticamos. Este culto, estes incensos, estes sacrificios, estas adorações, a solemnidade que hoje chama a este Templo hum concurso numeroso, e tão illustre, o apparato de gloria que se oferece á nossa vista, o Religioso prazer que respirão estas Sagradas paredes, a magestade dos Ritos, a letra, e suavidade dos canticos, a Religião, e piedade que reverbera em toda a parte, o zelo do Eminentissimo Prelado, que promove pela sua Real magnificencia toda esta gloria presente, huma Corporação Religiosa, que representa toda a minha

C

amada Provincia animada pelo mesmo
espirito do zelo do Eminentissimo Pre-
lado, tudo, tudo isto he hum triunfo
glorioso da Religião, a qual concorre
immediatamente a desaggravar o nosso
Deos dos insultos, que os ímpios tem
cominettido no Corpo Sacramentado de
Nosso Senhor JESUS CHRISTO.

Tambem o desaggravamos agrade-
cendo-lhe o beneficio que acabamos de
receber. Lisboa he ameaçada de perto:
mas o Santissimo Milagre que está entre
nós, toma parte na causa deste Povo:
elle se dignou receber as ardentes pre-
ces, que lhe fizemos nos dias da nossa
tribulaçáo, quando afflictos invocámos a
seu socorro neste mesmo Santuario; di-
zendo-lhe como David diante da Arca
Santa: *Avertantur retrorsum, et erubes-
cant qui volunt mihi mala;* retrocedão
envergonhados os que procurão fazernos
mal. O inimigo fóge, Portugal triunfa,
os Portuguezes coroão-se com as palmas
da victoria. Nós vencemos, nós trium-
famos, Portugal respira em paz, e li-
berdade á sombra dos louros, e palmas
deste triunfo. Eis-aqui o beneficio, eis-
alli o Bemfeitor; resta o agradecimen-
to: elle deve ser á proporção do bene-
ficio, e da qualide do Bemfeitor. O be-

nefício foi a salvação da Patria , o Bem-
feitor he o Santissimo Milagre.

Reconheci pois todos alli naquelle
Santissimo Milagre hum novo lume ac-
cezo para revelação das gentes , e glo-
ria do Povo de Israel ; o cordeiro Pas-
chal , cujo sangue defende esta Capital
do furor do Anjo das vinganças ; a co-
lumna de nuvem que deve conduzir os
verdadeiros Israelitas no deserto deste
Mundo , até entrarem na terra promet-
tida ; o sinal da Alliança , que nos livra
do perigo do diluvio ; o Leão de Judá ,
que abate a soberba do Dragão do abis-
mo ; hum novo David que vence o or-
gulho do Filisteo ; hum mas para
que são os simbolos , quando temos á
vista a realidade das figuras ? Alli está
JESUS CHRISTO realmente presente
naquelle Santissimo Milagre para destruir
os poderes do abismo , confundir os in-
credulos , illuminar as Nações , e defen-
der Portugal como acabaes de ver na
presente restauração , e derrota dos nos-
sos inimigos , que sem pôr se quer hum
pé nesta Capital , voltão pelo mesmo
caminho , por onde vierão , em cumpri-
mento da palavra do Eterno : *Haec di-
cit Dominus :*

Aproveitai as suas inspirações : elle

nos chama pelas vozes de tantos benefícios: e em recompensa delles nada mais quer, que a emenda da vida: esta he a mais pura, e solemne accção de graças, que lhe podeis render. Se ao contrario continuaes a offendê-lo, elle augmentará as vossas chagas, infortunios, e enfermidades péssimas, que por toda a parte vão grassando: *Augebit Dominus plágas vestras, et infirmitates pessimas.* Ferir-vos-ha com pobreza, e calamidades: *Percutiet te Dominus egestate, et frigore.* Evitai pois todos estes perigos, para que vos não succeda o mesmo, que aconteceu aos habitantes de Damasco: elles são avisados por tres vezes pelo Profeta Amós; e á quarta se retira Deos, sendo á sua Cidade como a de Jericó reduzida á ultima ruina. Eis-aqui as suas palavras: *Super tribus sceleribus convertam; super quatnor non convertam.* Já tres vezes vos tem avisado o Senhor; não espereis pela quarta. As nossas iniquidades são quem trouxe sobre nós os flagellos do Ceo; as guerras, as doenças, as outras calamidades com que somos feridos são sinaes certos da ira de Deos por causa das nossas desordens. Debalde gememos com as desgraças do tempo: gemamos sobre nós mesmos: applaquiemos

o Senhor com a mudança das nossas vidas: e já que por tres vezes fomos acom-mettidos e sahimos triunfantes, não nos ponhamos a perigo de entrarmos em quar-ta, para que nos não succeda o mesmo que aos habitadores de Damasco: *Super tribus, etc.*

Assim o permitti, ó Deos de infinita bondade, e misericordia. Creai, Senhor, em os Portuguezes hum coração novo: áquelles que ainda o tem de pedra, á vista de tantas maravilhas, mudai-lho em coração de carne. Esta obra da nos-sa restauração fazei que seja segura, e permanente; confirmando-a pela duração de muitos seculos: *Confirmata hoc Deus quod operatus es in nobis.* Lançai os olhos de piedade pela vossa Igreja: ouvi os gemidos do seu Pastor; restitui á sua Cadeira este Pontifice tão respeitavel pela sua constancia, e virtude, este ho-mem verdadeiramente Apostolico, que com a maior resignação vive agrilhoado nos ferros da mais vil tyrannia. Trazei, Senhor, trazei aos nossos lares o Ama-bilissimo Principe que nos governa; e veja elle a par de toda a Real Familia, que he Soberano de hum Povo leal, pa-triota, generoso, e Christão. Illustrai a nossa Regencia, para que continue a go-

vernar-nos com a mesma sabedoria , vi-
gilancia , Religião , e Patriotismo que até
agora. Ao Eminentissimo Patriarcha elei-
to , este grande Prelado , que mais do que
ninguem se empenha , e desvela nos vos-
sos cultos , enchei-o daquellas bencáos ,
que tão generosamente liberalizastes á
Casa de Obededon , quando nella reco-
lheo a Arca Santa. Abençoai vós mes-
mo os nossos Sagrados Estandartes. Cobri
com as vossas azas , a illustre , e sempre
valorosa Tropa Combinada , que defen-
dendo a vossa causa , defendem o thro-
no do seu Principe. Desviai com a vos-
sa poderosa mão todos os tiros do inimi-
go ; servi-lhe de escudo nos diversos
acontecimentos da guerra ; cercai-a da
vossa força ; ponde na sua frente aquelle
Anjo formidavel , de que antigamente
vos servistes para exterminar os Assy-
rios : fazei que sempre lhe preceda a
victoria. Derramai nos nossos inimigos
espiritos de terror , e de susto , fazendo-
os sempre fugir como até agora diante
dos valorosos Lusitanos. Subáo as nos-
sas vozes , e os nossos canticos de acção
de graças á vossa presença. Vá o agra-
decimento desta minha Provincia em
nome de toda a Naçao , enternecer a
vossa clemencia , e desarmar o braço

485

39

levantado ha tanto tempo contra nós ;
que por tantos , e todos estes benefícios
não cessaremos de vos louvar , e engran-
decer alegremente , dizendo huma , e
muitas vezes com a Santa Igreja : *Te
Deum laudamus, Te Dominum confite-
mur.*

Disse,

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.



59
LNU

486

Archives de l'Institut
Géographique et Ethnologique
Bibliothèque Centrale

